

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE FARMÁCIA**

**ALICIA REIS SANTOS
MAYARA NOGUEIRA SOUZA**

ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO ESTEROIDAL DE USO VETERINÁRIO

**Aracaju
2022**

ALICIA REIS SANTOS

MAYARA NOGUEIRA SOUZA

ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO ESTEROIDAL DE USO VETERINÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Juliana Cordeiro Cardoso

RESUMO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são medicamentos amplamente utilizados sendo muitas vezes comercializados sem necessidade de prescrição. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso de AINEs em animais e problemas associados a esta terapêutica, como avaliar a utilização de AINEs em animais considerando seu uso sem prescrição veterinária, a adequação das formas farmacêuticas disponíveis no mercado para a terapia veterinária, as principais aplicações terapêuticas desta classe de medicamentos, bem como os riscos oferecidos pela medicação. Foi realizado um questionário de 16 questões, o qual foi respondido por 24 médicos veterinários. Como resultado, foi observado que o anti-inflamatório mais utilizado foi o meloxicam (citado por 91,1% dos veterinários). Mais de 40% dos veterinários relataram a administração destes medicamentos pelos cuidadores, sem a devida prescrição do profissional, perfil este representado por mais da metade dos clientes. A forma farmacêutica mais citada foi o comprimido, porém foi relatado dificuldades na administração do medicamento, sendo a principal causa relatada pelos profissionais a dificuldade de deglutição do animal. Este tipo de medicamento pode ser encontrado em estabelecimentos veterinários, casas agropecuárias, além de farmácias e drogarias, sendo estas últimas citadas em menor proporção. A utilização de AINEs para uso veterinário é realizada muitas vezes sem diagnóstico e prescrição profissional, mesmo os profissionais relatando que existem riscos ao animal. O acesso a esta classe terapêutica ocorre em vários estabelecimentos não farmacêuticos, fragilizando ainda mais a segurança e ampliando o risco de efeitos tóxicos e não desejados. Os prescritores citam o amplo uso da classe, porém mesmo sabendo das limitações para administração em animais (posologia não personalizada e dificuldades de apresentação), não possuem a percepção da possibilidade de melhoria das formas farmacêuticas por meio da obtenção do produto pela farmácia magistral. A manipulação de medicamentos pode atender a forma farmacêutica mais fácil de ser administrada (forma, tamanho, etc), além de possibilitar a dose específica indicada pelo profissional, obedecendo às características e individualidades de cada espécie.

Palavras-chave: administração de medicamentos; personalização terapêutica; Anti-Inflamatórios não Esteroides; Medicamentos de Uso veterinário;

ABSTRACT

Non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) are widely used drugs that are marketed without a prescription. The objective of this study was to evaluate the use of NSAIDs for veterinary purposes, considering their use without veterinary prescription, the suitability of the pharmaceutical forms available on the market for veterinary therapy, the main therapeutic applications of this class of drugs, as well as the risks offered by medication. A questionnaire of 16 questions was carried out, which was answered by 24 veterinarians. As a result, it was observed that the most used anti-inflammatory was meloxicam (cited by 91.1% of veterinarians). More than 40% of veterinarians reported the administration of these drugs by caregivers, without the proper prescription of the professional, a profile represented by more than half of the

clients. The most used pharmaceutical form is tablet, however difficulties in the administration of the drug were reported, being cited by the professionals the difficulty of swallowing the animal, or acceptance of the therapy. This type of medication can be found in veterinary establishments, agricultural houses, as well as pharmacies and drugstores (mentioned in a smaller proportion). Therefore, the use of NSAIDs for veterinary use is often performed without diagnosis and professional prescription, even professionals reporting that there are risks to the animal. Access to this therapeutic class occurs in several non-pharmaceutical establishments, further weakening safety and increasing the risk of toxic and unwanted effects. Prescribers cite the broad use of the class, but even knowing the limitations for administration to animals (non-personalized dosage and presentation difficulties), they do not have the perception of the possibility of improving the pharmaceutical forms by obtaining the product by the master pharmacy. Medication manipulation can meet the easiest pharmaceutical form to be administered (shape, size, etc.), in addition to allowing the specific dose indicated by the professional, obeying the characteristics and individualities of each species.

Keywords: Drug Administration, Therapeutic personalization, Anti-Inflammatory Non-Steroidal ,Veterinary Drugs.

1. INTRODUÇÃO

O processo inflamatório é uma resposta natural do organismo a estímulos químicos, físicos ou mecânicos que desequilibram a homeostase e geram a inflamação (TOSAKA, 2011). É uma ferramenta biológica essencial para sobrevivência do organismo, já que esse processo protege o corpo dos agentes causadores e de evoluções clínicas mais graves, como por exemplo, uma necrose completa do tecido inflamado. Todavia, o processo inflamatório gera sinais e sintomas característicos que são: calor, rubor, dor e edema, podendo desencadear também febre, inapetência e mal-estar (MOSQUINNI, ZAPPA, 2011). O alívio desses sintomas e sinais é essencial para melhorar a qualidade de vida tanto de humanos quanto de animais e o uso de anti-inflamatórios AINEs são comuns para o tratamento dessas intercorrências.

O processo inflamatório é mediado por diversas substâncias, como demonstrado na figura 1. Destacam-se substâncias como prostaglandinas, tromboxanos, leucotrienos, hepoxifilinas, isoprostanos, ácidos epoxieicosatrienóicos, endocanabinoides. Estas substâncias apresentam ações diversas que se dividem entre I. ativação celular, com aumento de leucócitos, favorecendo a fagocitose e a fibrinogênese; e II. ativação vascular, com vasodilatação e aparecimento de edema.

As prostaglandinas, por exemplo, são responsáveis pela ativação vascular e são formadas a partir do ácido araquidônico por meio das enzimas cicloxigenase 1 e 2 (COX-1 e COX-2) (TOSAKA, 2011).

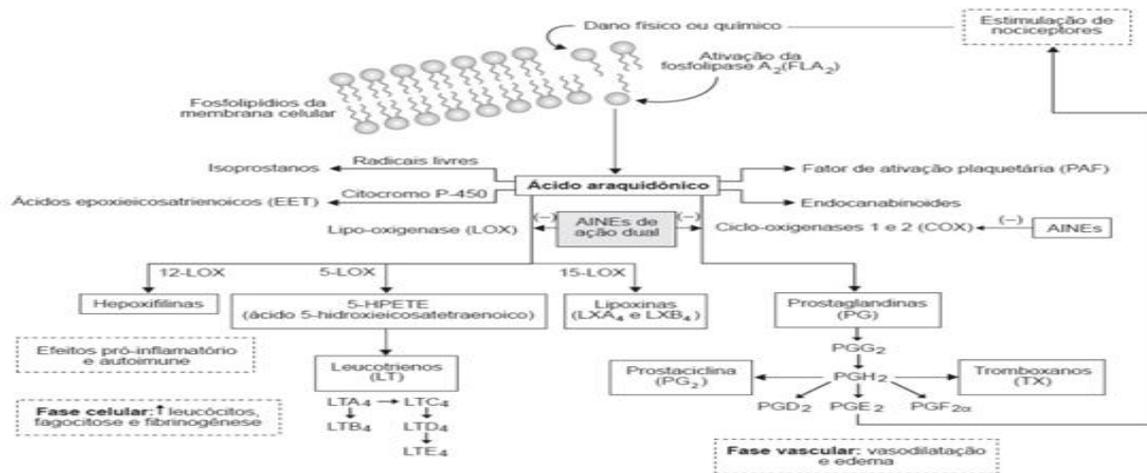


FIGURA 1- CASCATA DO ÁCIDO ARAQUIDÔNICO (TOSAKA, 2021).

Existem duas grandes classes de anti-inflamatórios que são os não esteróides (AINEs) e os esteróides que são os corticóides. Os AINEs são medicamentos de venda livre, com ampla utilização em animais. Entretanto, sua administração exige um cuidado maior, já que podem causar toxicidade quando administrados irracionalmente (VILANOVA *et al.*, 2021). Estas moléculas agem no organismo inibindo as cicloxigenases (COX-1 e COX-2), diminuindo os níveis de mediadores químicos (prostaglandinas) que fazem parte do processo inflamatório.

A transformação do ácido araquidônico em prostaglandina acontece com a ação da enzima cicloxigenase. Por sua vez essas enzimas podem ser constitutivas que são as (COX 1) apresentam-se em vários órgãos, contendo atividade fisiológica, de forma como proteção da mucosa gástrica, controle de fluxo sanguíneo renal e homeostase. Já as indutivas é a (COX 2) manifesta-se quando tem o estímulo da inflamação auxiliando na formação de edema, hiperalgesia e febre (MIDON, 2012)

Os AINEs, devido sua diferença de estrutura, podem ser classificados como derivados de ácido carboxílico e ácido enólico e os inibidores de COX-2. Os subgrupos de ácidos carboxílicos incluem os salicilatos (aspirina), ácidos propiônicos (ibuprofeno,

naproxeno, cetoprofeno e vedaprofeno), fenamatos (ácidos tolfenâmico e meclofenâmico), ácidos fenilacéticos (acetaminofeno) e ácidos amino nicotínicos (flunixinina). Os principais subgrupos de ácidos enólicos são as pirazolonas (fenilbutazona) e os oxicams (meloxicam, piroxicam) (EDWARDS, 2022).

Na área veterinária, o tratamento dos sintomas inflamatórios em animais é utilizado para manter o bem estar, sendo o tratamento com os AINEs de grande importância para essa terapia (MIDON, 2012). Essa administração deve ser feita com cautela, já que a farmacodinâmica e farmacocinética desses medicamentos são muitas vezes particulares dependendo da espécie (PORTELA, SILVA, 2020).

Devido às particularidades no organismo das diferentes espécies animais tratadas por veterinários, vários problemas relacionados a intoxicações nos animais são relatadas, sendo consequência de alta dosagem, ingestão acidental, uso irracional ou falta de orientação adequada aos tutores (VASCONCELOS, SANTIAGO, 2018). No Quadro 1 estão dispostos os principais AINEs utilizados na terapia em animais.

Quadro 1. Classificação dos AINEs utilizados na terapia em animais de acordo com sua estrutura química e mecanismo de ação.

MEDICAMENTO	FORMA FARMACÊUTICA	VIA DE ADMINISTRAÇÃO	CLASSES TERAPÊUTICAS	MECANISMO DE AÇÃO
MELOXICAM	Injetáveis/ Comprimido	Parenteral/ Oral	Derivado do ácido enólico	Inibidores não seletivos de COX
CETOPROFENO	Solução	Oral	Derivado do ácido propiônico	Inibidores não seletivos de COX
DICLOFENACO	Solução	Oral	Derivado do ácido acético	Inibidores não seletivos de COX
NIMESULIDA	Solução	Oral	Derivado da sulfonilida	Inibidor da COX-2
IBUPROFENO	Solução	Oral	Derivado do ácido propiônico	Inibidores não seletivos de COX

Entre as principais consequências do uso incorreto dos AINEs em animais, estão problemas renais e hepáticos, úlceras gástricas depressão, anorexia, úlceras orais, fezes amolecidas, cólica e apatia intensa e sangramento (TORRES, SILVA, 2020; ELIAS, MENEGOTO, 2015; MELO, FIORIO, 2009; VASCONCELOS, SANTIAGO, 2018).

O objetivo do presente estudo foi avaliar o uso de AINEs em animais e problemas associados a esta terapêutica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de avaliar a prescrição dos AINEs no uso veterinário foi desenvolvido um questionário contendo 16 perguntas, incluindo a caracterização do estabelecimento onde o animal é atendido (local e tipo do estabelecimento) e o perfil de utilização de AINEs em terapêuticas veterinárias, bem como onde o medicamento é adquirido.

As perguntas foram aplicadas por meio da plataforma de questionário online Google Forms. A pesquisa teve caráter prospectivo e foi dirigida aos médicos veterinários. A investigação de dados através do questionário decorreu no intervalo de 01 maio a 17 de maio de 2022. O questionário detalhado encontra-se no apêndice I.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado gerou um total de 24 respostas de veterinários oriundos de diversas cidades, conforme observado na figura 2.

A maior parte dos veterinários reside em municípios localizados no interior de Sergipe (71,4% (n=10) dos entrevistados em Sergipe), além de sua capital (n=4). Nas demais localidades do país, foram registradas respostas apenas no interior dos Estados: São Paulo (Campinas, Jundiaí, Socorro e Vinhedo), Bahia (Paripiranga), Minas Gerais (Contagem), Rondônia (Ariquemes), e Mato Grosso do Sul (Chapadão do Sul). Desta forma, cabe ressaltar que a amostragem realizada pode não ser representativa do contexto das capitais.

no presente estudo sugerem que esta prática afeta também os animais domesticados, já que seus tutores acabam por passar essa conduta perigosa quando cuidam dos seus animais.

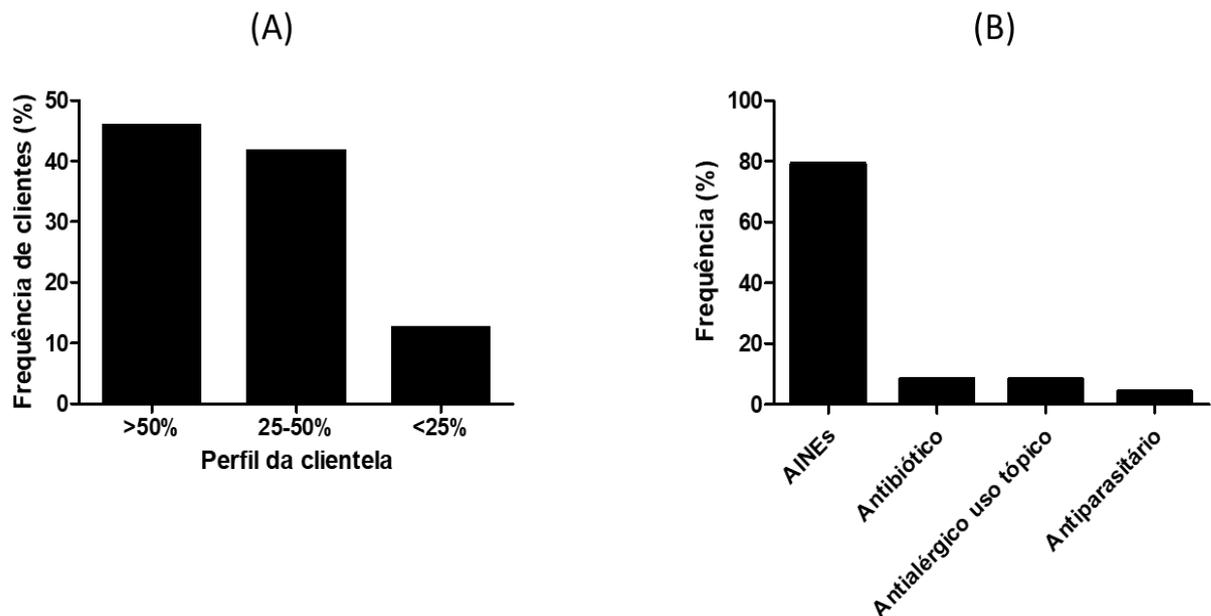


Figura 3. Perfil dos clientes que administram medicamentos sem prescrição veterinária: (A) Frequência com que veterinários recebem clientes com este perfil; (B) Principais classes farmacológicas administradas sem prescrição.

Entre os medicamentos administrados sem orientação adequada, o grupo de anti-inflamatório/analgésico/antipirético foi citado chegando a quase 80% dos entrevistados. Antibióticos, antialérgicos e antiparasitários tiveram menos de 8% de citações (Figura 3B). Por ser um grupo de medicamentos considerados de venda livre, os AINEs dominam essa lista de automedicação, seu acesso facilitado faz com que os cuidadores dos animais não procurem ajuda especializada e tentem resolver o problema adquirindo um medicamento dessa classe. O déficit no sistema de saúde nessa questão também é um fator agravante para procura e aquisição desses medicamentos (SOLTERIO, 2016).

O local onde os medicamentos eram adquiridos, foi citado que esses medicamentos eram comprados na maioria das vezes nos próprios estabelecimentos veterinários (41,7%) ou em lojas agropecuárias (41,7%). A busca do medicamento em farmácias comerciais e de manipulação foi evidenciada em apenas 8% das respostas. Na maioria dos casos essa venda acontece sem indicação profissional adequada, seja

de veterinários ou farmacêuticos, o que gera risco grave para vida desses animais, podendo gerar quadros de intoxicação severa. (VASCONCELOS, SANTIAGO, 2018). Da mesma forma que existem riscos para humanos, tais medicamentos podem ocasionar efeitos adversos e até mesmo toxicidade aguda nas terapias veterinárias. Dentre os riscos associados ao uso de AINEs em animais, os profissionais citaram o risco de lesões hepáticas, renais e neurológicas graves, perda de apetite, ulcerações no trato gastrointestinal e intolerância, além de possível inibição da agregação plaquetária, efeitos articulares e imunológicos. A maioria dos veterinários citou problemas hepáticos e renais como o principal risco.

Os AINEs mais prescritos pelos veterinários encontram-se no quadro 2. Os fármacos mais citados foram o meloxicam, seguido pelo cetoprofeno. Anti-inflamatórios como ibuprofeno, dipirona, nimesulida, fenilbutazona e diclofenaco também foram citados, porém em menor proporção, bem como o analgésico dipirona. A alta frequência da utilização do meloxicam pode ser justificada pelo fato de que esse fármaco apresenta uma maior seletividade sobre a COX-2 do que a COX-1, o que diminui efeitos adversos. Além disso, se respeitada a espécie e suas características de farmacodinâmica e farmacocinética, seus efeitos terapêuticos são extremamente benéficos para o animal. É um fármaco geralmente utilizado no tratamento de inflamações em músculos e articulações, além de dores nos ossos, porém, deve ser usado com precaução já que pode causar algum problema em animais com capacidade hepática reduzida.

Como são analgésicos não-opioides, de fácil aquisição e utilização, são utilizados para tratar distúrbios crônicos ou agudos, os principais são: inflamação, febre, dor. Por serem inibidores das COXs, atuam de forma similar no organismo de animais diferentes do ser humano, todavia com doses e posologias adequadas para cada espécie (SYLVESTER, 2019). Segundo Edwards (2022), algumas patologias podem ser tratadas nos animais por esse tipo de medicamento, entre elas: Alívio de dor e inflamação causado por osteoartrite em cães e cavalos, sendo esse o problema que mais causa dor crônica em cães, além de tratar cólicas, doença navicular e laminite em equinos, pode ser utilizado também para o alívio da dor perioperatória em animais de companhia. A utilização de AINEs em geral não altera o dano patológico, mas é eficiente no tratamento dos sintomas que esses problemas trazem.

Quadro 2. AINEs mais prescritos pelos veterinários entrevistados

Classe	Medicamento	Frequência com que são prescritos (%)
Derivado do Ácido Enólico	Meloxicam	91,6
Derivado do Ácido Propiônico	Cetoprofeno	63,6
Derivado do Ácido Fenilacético	Diclofenaco	4,1
Derivado do Ácido Propiônico	Ibuprofeno	4,1
Derivado da Sulfonilida	Nimesulida	4,1
Derivado Pirazolônicos	Dipirona	20,8
Coxibe	Firocoxib	4,1
Derivado Pirazolônicos	Fenilbutazona	8,3

(JUNIOR, CATAPAN *et al.*).

Médicos veterinários atendem diversos tipos de animais de pequeno e grande porte e de variadas espécies que vão desde caninos e felinos até equinos, caprinos e bovinos. Assim, foi perguntado se as formas farmacêuticas e suas unidades posológicas atendiam as necessidades de prescrição dessas variadas espécies. Em relação às formas de apresentação (forma farmacêutica líquida e sólida), quase 80% dos que responderam ao questionário afirmaram que estas formas farmacêuticas atendem às necessidades terapêuticas. Quando se questionou sobre a concentração/dose encontrada nos produtos do mercado, este percentual diminuiu para 70,8% dos entrevistados, demonstrando alguma insatisfação na ausência de produtos específicos para o setor, pois os produtos não atendiam totalmente às demandas de prescrição (Figura 4). O crescimento de estabelecimentos veterinários constatado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária também engloba farmácias de manipulação especializadas em atender essa demanda personalizada, abrangendo mais formas farmacêuticas e maior variedade de espécies alcançadas. Como relatado por Portela e Silva (2020), o esquema posológico para a administração é variável e depende de circunstâncias como: gênero e espécie, patologia encontrada, peso do animal e gravidade do quadro.

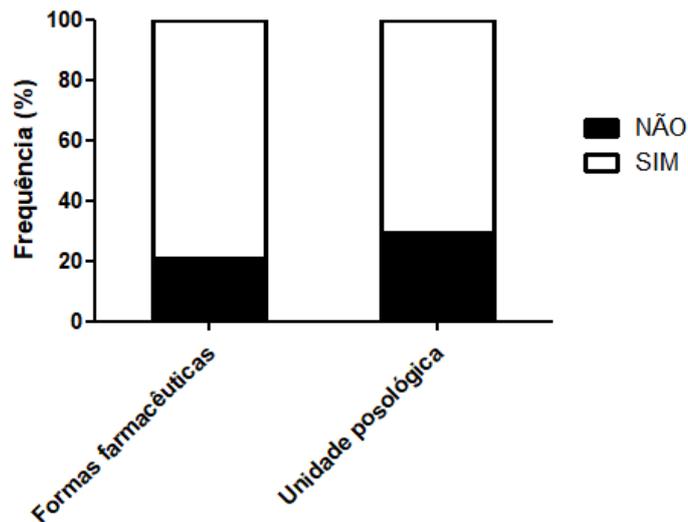


Figura 4. Percepção de adequação dos prescritores em relação às formas farmacêuticas e unidades posológicas disponíveis no mercado.

A principal via de administração de AINEs é a oral, correspondendo a 88% das respostas dos profissionais entrevistados. As vias intramusculares e intravenosas são utilizadas em apenas 8% e 4% dos casos respectivamente. Como a principal via de administração relatada foi a oral, a forma farmacêutica selecionada, mesmo com algumas dificuldades envolvidas, foi a sólida (comprimido, 88%), seguida pela forma farmacêutica líquida com 12%.

A utilização de medicamentos em animais pode não ser um processo tão simples (Freitas, Antiório, 2020). Devem-se avaliar pontos como: volume a ser administrado, frequência de administração e duração do tratamento, além disso, o humor e nível de controle sobre o animal são características relevantes. Na pesquisa realizada, os profissionais relataram dificuldades na utilização de formas farmacêuticas orais, sendo que 50% apontaram a dificuldade de deglutição como principal problema. Outra causa relevante apontada por 41,7% dos veterinários foi a não aceitação da administração do medicamento pelo animal ou dificuldades neste ato pela pessoa responsável pela terapia (cuidador, dono ou mesmo o veterinário). Alguns animais são mais agressivos, necessitando de contenção e gerando dificuldades durante o procedimento. Também foram citadas, porém em menor proporção, o problema da não aceitação do medicamento pelo animal, tendo como consequência a administração de doses terapêuticas inadequadas (4%) e a toxicidade

via oral (4%). Apesar disso, não existe a percepção que seria relevante outras estratégias para produção e administração de medicamentos veterinários.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os AINEs são medicamentos utilizados de forma abundante no meio veterinário, com ou sem prescrição profissional. Todavia a sua utilização oferece risco a vida e bem estar dos animais, já que a utilização desses fármacos em muitas das situações é feita sem assistência veterinária ou farmacêutica adequada, sendo sua aquisição realizada de forma ampla por estabelecimentos não farmacêuticos. Os donos não conhecem particularidades importantes do seu animal para a administração de tal medicação. Além disso, foi observada a necessidade da aproximação da relação farmacêutico-veterinário a fim de se estabelecer estratégias de melhoria para terapêutica neste nicho de mercado, uma vez que medicamentos personalizados podem ser propostos para finalidades e espécies específicas, fortalecendo o setor magistral.

5. REFERÊNCIAS

CASTILHO, Cristiano et al. Avaliação da atividade antiinflamatória de AINEs em tecido. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 17, n. 43, 2008.

CENSO, **CFMV, conselho federal de medicina Veterinária**, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/censo/transparencia/2017-2020/2020/12/11/>. Acesso em: 20 mai, 2022.

CONSUMO DE MEDICAMENTOS: UM AUTOUIDADO PERIGOSO. **Conselho Nacional de Saúde**, 2005. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.html. Acesso em: 15 de mai, 2022.

DOS SANTOS, Kerli Cristina et al. MEDICAMENTOS DE USO HUMANO E SUA PRESCRIÇÃO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária**. FAG, v. 4, n. 2, p. 207-217, 2021.

EDWARDS, Dr Scott. Anti-inflamatórios não esteroides em animais. **MSD Veterinary Manual**, Kenilworth, p. 2-12, 10 mar. 2022.

ELIAS, Fabiana et. Al.. ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DA GASTRITE ULCERATIVA EM GATOS ASSOCIADAS AO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES. **Acta Veterinaria Brasilica**. v.9, n.3,p.279-283, 2015.

ESPINOZA, Helenice de Souza et.al.. **FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA**. São Paulo. 2017.

FREITAS, Ana Paula Pauloni et.al.. VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS. **Serviço de Apoio Veterinário Especializado / SAVE**, 2020. Disponível em: http://www.ib.unicamp.br/comissoes/system/files/2021-09/VIAS%20DE%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20SUBST%C3%82NCIAS_2020.pdf. Acesso em: 15 mai, 2022.

GAMA, Abel Santiago Muri et. Al. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha de enfermagem**. 38(1):e65111, 2017.

JUNIOR, José Ademar Villanova et al. Utilização do meloxicam como anti-inflamatório e analgésico em gatos. **Revista Acadêmica Ciências Animais**.14:109-117, 2016.

MIDON, Mônica. **Uso de anti-inflamatórios não esteroidais na terapêutica analgésica de pequenos animais**. Orientador: Cláudio Corrêa Nataline. TCC (Graduação). Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67858/000873241.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15, mai, 2020.

MOSQUINI, Aline Fernanda et. Al.. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS DOS ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS – REVISÃO DE LITERATURA. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária** – ISSN: 1679-7353, 2011.

MELO, Ubiratan Pereira et. Al.. INTOXICAÇÃO POR FENILBUTAZONA EM EQUINO: RELATO DE CASO. **Acta Veterinaria Brasilica**. v.3, n.2, p.111-116, 2009.

PORTELA, Caroline Lima et. Al.. TERAPÊUTICA COM ANTINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINEs) EM FELINOS. **XXV seminário Interinstitucional**, Rio grande do SUL, 20 nov. 2020.

RIBOLDI, E.; LIMA, D. A.; DALLEGRAVE, E. Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, p. 39-44, 2012.

SISTEMAS PÚBLICO DE HOSPITAIS VETERINÁRIOS NO BRASIL. **Blog Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.racoesreis.com.br/blog/saude/sistemas-publico-de-hospitais-veterinarios-no-brasil/>. Acesso em 15 de mai, 2022.

Sylvester, Dr J. Anti-inflamatórios não-esteroidais. **ANAESTHESIA TUTORIAL OF THE WEEK**. ATOTW 405 —, 2019. Disponível em: <https://www.sbahq.org/resources/pdf/atotw/405.pdf>. Acesso em: 13 de mai, 2022.

TABELA DE DOSES. **Ourofino, saúde animal**. Disponível em: https://www.ourofinopet.com/media/pdf/Tabela_Doses_Produtos_Pet_7x30cm_80004175_0815OF01.pdf. Acesso em: 15 mai, 2022.

TORRES, Stéfani dos Santos et.al.. INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA ASSOCIADA A INTOXICAÇÕES, EM ANIMAIS, POR ANTINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINEs). **XXV seminário Interinstitucional**, Rio grande do SUL, 24 nov. 2020.

VASCONCELOS, Juliana Gomes et.al.. INTOXICAÇÃO POR CETOPROFENO EM CÃO. **Ciência Animal**, v.28, n.4, p.44-46, 2018.

VILA, SOARES, et al. Insuficiência renal crônica em labrador associada ao uso de anti-inflamatórios—relato de caso. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 19, n. 1, p. 69-74, 2021.

APÊNDICE

17/05/2022 11:45

Instrumento de avaliação sobre uso de anti-inflamatório veterinário

Instrumento de avaliação sobre uso de anti-inflamatório veterinário

Os dados coletados neste formulário servirão de base para o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso das alunas Alicia Reis Santos e Mayara Nogueira Souza, ambas discentes do curso de Farmácia da Universidade Tiradentes. O trabalho está sendo orientado pela Profa. Dra. Juliana Cordeiro Cardoso, a qual garante que nenhum dado do entrevistado ou da empresa a qual ele possui vínculo será divulgado de maneira personificada. Todos os dados serão compilados, de modo que não haverá identificação da pessoa ou instituição/empresa. Agradecemos ao tempo dedicado para responder ao formulário.

*Obrigatório

1. Local do estabelecimento (cidade). *

2. Tipo do estabelecimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Hospital
- Clínica particular
- Clínica pública
- Autônomos

3. Com que frequência os donos do pet medicam seus animais sem diagnóstico ou orientação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 25% dos clientes
- Entre 25 e 50% dos clientes
- Mais 50% dos clientes

17/05/2022 11:45

Instrumento de avaliação sobre uso de anti-inflamatório veterinário

4. Qual o tipo de medicação que costumam administrar sem orientação? *

Marcar apenas uma oval.

- Anti-inflamatório/analgésico/Antipirético
- Antibiótico
- Antiepiléptico
- Medicamento de uso dermatológico para alergias
- Outros (citar no campo observação qual)

5. Caso na questão anterior tenha assinalado "outros", por favor cite.

6. Em qual tipo de caso os AINES são indicados? *

7. Quais os AINES mais prescritos? *

8. Em relação ao esquema posológico de AINES, as formulações (líquido/comprimidos) que estão no mercado atendem às prescrições para animais de diferentes raças, tamanhos e espécies? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- Não

17/05/2022 11:45

Instrumento de avaliação sobre uso de anti-inflamatório veterinário

9. Em relação ao esquema posológico de AINES, as concentrações ou doses disponíveis no mercado atendem às prescrições para animais de diferentes raças, tamanhos e espécies? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não

10. Quais riscos para medicação com AINES em animais? *

11. Onde os proprietários dos pets geralmente compram as medicações anti-inflamatórias prescritas? *

Marcar apenas uma oval.

- No próprio estabelecimento
 Em farmácias comerciais/drogarias
 Em farmácias de manipulação
 Em farmácias de manipulação especializada para medicamentos veterinários
 Lojas agropecuárias

12. Qual a via de administração mais comum para administração de anti-inflamatórios? *

Marcar apenas uma oval.

- Oral
 Intramuscular
 Intravenosa
 Retal
 Tópica
 Outros (citar no campo observação qual)

17/05/2022 11:45

Instrumento de avaliação sobre uso de anti-inflamatório veterinário

13. Caso na questão anterior tenha assinalado "outros", por favor cite.

14. Qual a principal forma farmacêutica prescrita no caso de anti-inflamatórios orais? *

Marcar apenas uma oval.

- Comprimidos
- Líquidos (xarope, gotas)

15. Qual o principal problema relacionado a administração do medicamento via oral? *

Marcar apenas uma oval.

- Dificuldade de deglutição pelo animal
- Dose inexata pela devolução do medicamento pelo animal
- Toxicidade via oral
- Não aceitação do medicamento pelo animal por diferentes pessoas (cuidadores, veterinários, donos) - animal bravo
- Outros (citar no campo observação qual)

16. Caso na questão anterior tenha assinalado "outros", por favor cite.
